

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) EM UMA UNIVERSIDADE DO AMAPÁ: (DIS)SABORES EXPERIENCIADOS POR UMA PROFESSORA-ESTAGIÁRIA DURANTE A PANDEMIA

SUPERVISED INTERNSHIP IN FRENCH AS A FOREIGN LANGUAGE (FLE) AT A UNIVERSITY IN AMAPÁ: (DIS)FLAVORS EXPERIENCED BY A TEACHER-INTERN DURING THE PANDEMIC TIME

Aldenice de Andrade Couto¹

Resumo: Nos últimos anos, vários estudos acerca do Estágio Supervisionado têm sido foco das investigações de educadores. Este artigo objetiva discutir e refletir sobre algumas experiências vivenciadas por uma futura professora de Francês Língua Estrangeira (FLE) no decorrer do Estágio Supervisionado em FLE II, durante o período da pandemia de covid-19. É uma pesquisa de natureza qualitativa interpretativista e os instrumentos utilizados para a geração dos dados foram questionários, observação, relatório final e entrevista. Os resultados indicam que o estágio exerce um papel relevante por oportunizar experiências que contribuem para a formação e possibilitar aproximações com a prática profissional.

Palavras-chave: estágio supervisionado; francês língua estrangeira; formação de professores; pandemia.

Abstract: In recent years, several studies on Supervised Internship have been the focus of investigations by educators. This article aims to discuss and reflect on some experiences experienced by a future French Foreign Language (FLE) teacher during the Supervised Internship in FLE II, during the period of the covid-19 pandemic. It is an interpretative qualitative research and the instruments used to generate data were questionnaires, observation, final report, and interview). The results indicate that the internship plays a relevant role by providing experiences that contribute to training and enabling approaches to professional practice.

Keywords: supervised internship; French foreign language; teacher training; pandemic.

Introdução

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Amapá (1995). Especialista em Ensino-Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira pela UFPA (2005). Mestra em Ciências da Linguagem e Didáticas das Línguas pela Universidade das Antilhas e das Guianas- UAG (2006). Tem Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília -UNB (2015). Doutoranda em Língua e Cultura na Universidade Federal da Bahia (2019-2024) Fez seu Estágio Doutoral Sanduíche na Universidade de Tours na França, na cidade de Tours com bolsa CAPES no período de fevereiro a julho de 2023. Docente adjunta e atua como professora de Francês Língua Estrangeira (FLE) no Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). nicecouto@unifap.br. <https://orcid.org/0000-0002-9529-6400>

A pandemia que assolou o mundo no período de 2020 e 2021, causada pelo coronavírus, trouxe consigo uma série de desafios e mudanças significativas na vida das pessoas. Inicialmente, a falta de conhecimento sobre o vírus e sua rápida disseminação geraram pânico e incerteza no mundo. A sociedade enfrentou o isolamento social, quarentenas e medidas de distanciamento social, impactando profundamente a economia e o modo de vida.

A sobrecarga dos sistemas de saúde tornou-se uma realidade, e milhões de vidas foram perdidas em todo o mundo. Nesse contexto, a comunidade científica colaborou em uma escala sem precedentes para desenvolver vacinas eficazes em tempo recorde. Esse esforço global resultou na aprovação de várias vacinas que ofereciam esperança de conter a propagação do vírus. No entanto, a desigualdade na distribuição das vacinas ressaltou disparidades sociais e econômicas, enquanto o debate sobre medidas de mitigação e a necessidade de manter um equilíbrio entre saúde pública e economia persistia.

A pandemia de covid-19 deixou uma marca indelével na sociedade, revelando fragilidades em sistemas de saúde, infraestrutura e governança global. Além disso, acelerou a adoção de tecnologias digitais e trouxe à baila questões relacionadas à desigualdade, injustiça social, saúde mental e resiliência. O mundo aprendeu valiosas lições sobre a importância da cooperação internacional, da ciência e da preparação para futuras crises. A experiência da pandemia serviu como um lembrete de que, em um mundo interconectado, a solidariedade e a resiliência são fundamentais para enfrentar desafios globais.

Com o isolamento social, as aulas presenciais nas redes de ensino foram suspensas, sendo implementado um plano emergencial de ensino remoto como forma de garantir o direito constitucional de acesso à Educação. Como um meio de adaptar-se à situação atual, escolas, universidades e setores educacionais em geral procuraram fazer uso de variados recursos tecnológicos disponíveis, quais sejam: aulas síncronas com uso de ferramentas de videoconferências, aplicativos para dispositivos móveis, produção de videoaulas, entre outras.

Foi justamente nesse contexto turbulento que ocorreu a investigação acerca do Estágio Supervisionado em Francês Língua Estrangeira (FLE), que teve início no dia 5 de abril de 2021, estendendo-se até o dia 12 de junho do referido ano.

O Estágio Supervisionado no Curso de Formação de Docentes tem sido foco de discussão em estudos realizados por educadores da área, tais como: Pimenta (2012) e Pimenta e Lima (2017). Tais estudos visam aprimorar a relação teórico-prática, pois se acredita que a vivência adquirida no estágio supervisionado, quando discutida entre alunos e professores,

corrobora na formação de um sujeito crítico que pode contribuir na transformação da realidade social.

Considerado como um dos momentos mais aguardados pelos acadêmicos, os estágios em Francês Língua Estrangeira constituem a grade curricular do Curso de Letras Português-Francês da UNIFAP e caracterizam-se como integrantes essenciais da formação profissional. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado (ES) é uma atividade obrigatória, cujo objetivo é propor aos discentes um contato inicial com a prática da profissão. No entanto, os futuros professores, muitas vezes, se veem em variadas e diferentes situações de adversidades práticas para realizar a referida atividade, o que remete à ideia de que o estágio é atravessado por momentos de (dis)sabores.

O presente trabalho é um recorte de um projeto maior de doutoramento e objetiva discutir e refletir algumas experiências vivenciadas por uma futura professora de FLE no decorrer do Estágio Supervisionado em Francês Língua Estrangeira 2, no período da pandemia.

Para tanto, este texto encontra-se dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais, quais sejam: Breve contextualização do Estágio Supervisionado em FLE II; O contexto da pesquisa e descrição, Análise e interpretação dos dados.

1 Breve contextualização do Estágio Supervisionado em FLE II

A fim de que se possa compreender melhor como ocorre o Estágio Supervisionado em Francês Língua Estrangeira (FLE) do curso de Letras Português-Francês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), apresento a seguir uma breve contextualização do seu funcionamento.

Considerando a orientação da Resolução CNE/CP nº 2/2002 e a Resolução 2/2010 CONSU/UNIFAP, que regulamenta o Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Bacharelado dos *campi* da UNIFAP, o estágio curricular supervisionado nos Cursos de Licenciatura, salvo o de Pedagogia, deve totalizar carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas. Nesse sentido, o estágio inicia no 5º semestre e suas 420 horas-aulas se distribuem no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português-Francês da seguinte maneira: 105 horas aulas no 5º semestre para o Estágio em Língua Materna I, 105 horas-aulas no 6º semestre para o Estágio em Língua Materna II, 105 horas-aulas no 8º semestre para o Estágio em FLE I e 105 horas-aulas no 9º semestre para o Estágio em FLE II.

De acordo com a Resolução nº 2/2010 CONSU/UNIFAP, o estágio tem por escopo propiciar ao acadêmico e futuro professor da educação básica o conhecimento e a análise do contexto educacional:

A experiência do fazer pedagógico, a introdução ou aperfeiçoamento no exercício da profissão. Segundo a referida resolução, o estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho e sob supervisão de um docente (CONSU/UNIFAP, 2018, p. 37).

Por conseguinte, de acordo com o Art. 11 da referida Resolução, o Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, é composto das seguintes etapas:

- I Projetual:** caracterizada pela elaboração do Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado a partir das experiências de sala de aula trazidas pelos alunos;
- II Interventiva:** caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observando o calendário de atividades da Instituição Concedente;
- III Sistematizadora:** caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases projetual e interventiva;
- IV Socializadora:** caracterizada pela socialização do Estágio a ser apresentado em sala de aula (CONSU/UNIFAP, 2018, p. 38).

Ademais, o Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais portadores de diploma de nível superior e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos (CONSU/UNIFAP, 2018).

Assim, na sua ementa, o Estágio Supervisionado em FLE II propõe aos alunos a vivência prática em sala de aula, baseada numa abordagem comunicativa, dando ênfase ao trabalho didático/pedagógico interdisciplinarmente envolvendo as disciplinas de língua e literatura francesa voltadas para o Ensino Médio.

Isto posto, o Estágio Supervisionado em FLE II traz como objetivos: observar a prática docente nas escolas públicas; proporcionar a prática de sala de aula baseando-se na fundamentação teórica; desenvolver uma postura de reflexão, propiciar a análise crítica com relação ao ensino-aprendizagem da língua francesa dentro da abordagem comunicativa, bem como elaborar materiais didático-pedagógicos para serem aplicados no estágio.

O Estágio Supervisionado em FLE II configura-se como um momento crucial no curso de Letras com habilitação em francês, pois seu objetivo é formar professores de língua francesa, por isso, desempenha um papel fundamental no processo de preparação dos futuros docentes.

Assim, seu principal intento é proporcionar aos estudantes, futuros professores de FLE, a oportunidade de vivenciar a prática real de ensino de língua francesa em contextos educacionais, já que:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade (Pimenta; Lima, 2017, p. 36).

Considerando a citação, as próprias autoras nos convocam a questionar sobre o que entendemos por realidade, sobre o seu significado, bem como sobre o sentido dessa aproximação. Desta forma, podemos entender, ainda, de acordo com as autoras, que o “[...] estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (Pimenta; Lima, 2017, p. 36).

Isso nos leva à compreensão de que “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis (Pimenta; Lima, 2017, p. 37). Dito de outra forma, é justamente no cenário do sistema escolar, notadamente na seara da sala de aula e da sociedade, que ocorre a práxis.

2 O contexto da pesquisa

Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006), a qual se configura em um estudo de caso de paradigma interpretativista, uma vez que “[...] não é possível ignorar a visão dos participantes do mundo social caso se pretenda investigá-lo” (Moita Lopes, 1994, p. 331). Dessa forma, a colaboradora deste estudo é considerada na função de sujeito social (Couto, 2023). Ao analisar e interpretar os dados, norteia-se pelos significados baseados nos sentidos engendrados pela participante, de acordo com seus relatos. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, parecer consubstanciado nº 3.416.570.

Para a geração de dados foram aplicados dois questionários (inicial e final), feitas observações das aulas, a análise do relatório final do Estágio Supervisionado, as narrativas, além de entrevista. É pertinente destacar que o levantamento dessas informações ocorreu durante a disciplina de Estágio Supervisionado em FLE II, realizado no primeiro semestre de 2021, de forma totalmente remota. A disciplina é oferecida no curso de Letras Português-Francês do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). No

entanto, para este texto foram usadas apenas as informações oriundas do Questionário Inicial (QI), Questionário Final (QF) e das narrativas.

A participante desta pesquisa é uma professora de FLE em formação inicial, cursando o oitavo semestre do curso de Letras Português-Francês de uma turma de quatorze acadêmicos que cursaram a disciplina Estágio Supervisionado em Língua Francesa II.

Este estudo, como dito na introdução, é um recorte de uma tese de doutorado ainda em andamento, e tem por objetivo levantar algumas reflexões acerca do Estágio Supervisionado em FLE II. A seguir, apresentam-se a descrição, a análise e a interpretação de dados.

3 Descrição, análise e interpretação dos dados

Com o intuito de melhor conhecer a participante, apresentam-se a seguir algumas informações que foram extraídas do Questionário Inicial (QI) aplicado. Nesse sentido, faz-se também a descrição deste instrumento de pesquisa, assim como do Questionário Final (QF) utilizado.

3.1 Descrição do questionário inicial (QI)

Composto por vinte² perguntas semiabertas, o QI foi elaborado a fim de levantar informações sobre Formação Inicial de Professores de Francês Língua Estrangeira (FLE), Estágio Supervisionado em FLE e (re)construção de identidades profissionais e sociais. No entanto, para este texto será tratada apenas a questão a respeito do Estágio Supervisionado. No final da descrição do QI, faz-se uma breve descrição da participante deste estudo. A seguir, apresento o quadro 1 com algumas informações sobre a colaboradora da pesquisa.

Quadro 1: Perfil da participante

Participante	Gênero	Idade	Intenção de se tornar professor(a) ao iniciar o curso	Nível de conhecimento linguístico da Língua Francesa ao iniciar o curso
Mesquita	Feminino	47 anos	Sim	Razoável

Fonte: Respostas dadas às perguntas 1 e 2 do Questionário Inicial (2021).

² As últimas dez perguntas do QI não serão analisadas aqui, principalmente, por serem concernentes à questão de identidade, e este artigo tem por foco o Estágio Supervisionado.

Para seguir os preceitos da boa ética, o nome da participante é fictício e foi escolhido pela própria professora-estudante. Sendo assim, o Quadro 1 apresenta o nome fictício da colaboradora da pesquisa, sua idade e gênero, sua intenção em tornar-se ou não professora de francês, bem como o nível de conhecimento linguístico da Língua Francesa ao iniciar o curso. Nesse sentido, pode-se observar que a participante possui 47 anos, tem a intenção de tornar-se professora de FLE e que seu nível de conhecimento linguístico do idioma francês, antes de iniciar o curso de Letras Português-Francês na universidade, é razoável.

Mesquita tem 47 anos, é professora em serviço de Língua Portuguesa (LP) há mais de duas décadas e trabalha na educação básica com o Ensino Médio, é amante da Língua Francesa (LF) e muito motivada para aprender essa língua. Ao entrar no curso de Letras Português-Francês, destacou que seu nível de conhecimento linguístico na LF era razoável, mas, na verdade, ela já apresentava uma boa bagagem linguística nesse idioma. Dessa forma, disse estar motivada para aprender a LE, pois acredita no poder transformador da educação.

A fim de garantir seu anonimato, a participante escolheu um pseudônimo, conforme dito acima e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando o uso de material empírico na investigação.

Quando questionada se tinha intenção de se tornar professora de FLE, a participante respondeu positivamente, declarando o seguinte, em resposta à pergunta 3 do Questionário Inicial: “Sim, porque acredito no poder transformador da educação” (Questionário Inicial, Mesquita, 2021).

A pergunta 4 do QI teve como objetivo saber se a participante tinha pretensão de dar aulas após a conclusão do curso, a participante respondeu de forma afirmativa, justificando sua resposta de maneira firme:

Além de contribuir com a evolução dos estudantes eu também terei a oportunidade de aprimorar e melhorar meus conhecimentos na língua francesa e enquanto ser humano, pois trabalhar com pessoas é um aprendizado constante (Questionário Inicial, Mesquita, 2021).

Mesquita reconhece que o trabalho que realiza tem impacto positivo nos estudantes, oferece a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos na língua francesa e promove o crescimento pessoal, tudo isso devido à natureza enriquecedora de trabalhar com seres humanos. Percebe-se que interagir com outras pessoas é uma experiência de aprendizado contínuo na visão da estagiária, pois as relações humanas, como a interação com os alunos, proporcionam oportunidades de crescimento pessoal e aprendizado constante.

Questionada a respeito do nível da Educação Básica em que desejaria atuar quando concluísse o curso, a participante respondeu que no Ensino Médio, e ao justificar sua resposta foi bem categórica: “Porque já atuo nessa modalidade há mais de 20 anos e me sinto bem à vontade para trabalhar com os jovens e adolescentes” (Questionário Inicial, Mesquita, 2021).

Observa-se que ela se sente confortável, confiante e competente ao lidar com pessoas nessa faixa etária, provavelmente devido à sua extensa experiência. Portanto, ela está afirmando que, devido à sua longa prática na modalidade em questão, sente-se capaz de trabalhar eficazmente com jovens e adolescentes.

As perguntas 6 e 7 do QI objetivaram levantar informações sobre a possibilidade de a participante já ter feito alguma viagem para qualquer país onde a língua francesa é falada. Mesquita revelou ter viajado para a França e Guiana francesa, porém, não revelou o motivo da viagem.

A pergunta 8 foi elaborada a fim de levantar informações concernentes ao desejo de ter estudado ou não outra(s) disciplina(s) que contemplasse(m) diferente(s) tópico(s). Questionada a esse respeito, a participante revelou: “Sim. Fonética da Língua Francesa” (Questionário Inicial, Mesquita, 2021).

Quando questionada em relação à oportunidade de aprimorar a língua francesa fora do Brasil, Mesquita foi assertiva em optar em ir à França: “França, principalmente por sua história e cultura” (Questionário Inicial, Mesquita, 2021).

A resposta de Mesquita infere que ela aprecia a herança cultural, as tradições, a arte, a literatura ou eventos históricos relacionados à França. Isso evidencia a maneira de expressar o seu interesse pessoal ou motivação para trabalhar como professora de FLE.

Para se ter uma ideia mais clara sobre a identidade do aluno do Curso de Letras Português-Francês, assim como sobre sua satisfação em relação ao curso, a pergunta 10 contempla essa questão, respondida pela colaboradora de forma conclusiva:

Eu me sinto muito feliz, pois eu estou fazendo um curso que sempre tive vontade. Gosto de estudar e até agora tive excelentes professores com os quais aprendi muito e espero aprender muito mais (Questionário Inicial, Mesquita, 2021).

A estagiária descreve o estado de felicidade devido à oportunidade de estudar um curso que ela sempre desejou, seu amor pelo aprendizado e sua gratidão pelos professores que a ajudaram até o momento. Parece demonstrar ansiedade para continuar aprendendo no futuro. Logo, a razão para sua felicidade é por estar realizando um curso que sempre quis fazer e estudando algo que é de grande desejo pessoal.

Dando prosseguimento, a seguir apresento a descrição do Questionário Final (QF) aplicado.

3.2 Descrição do Questionário Final (QF)

O QF foi composto por 19 (dezenove) perguntas abertas e objetivou levantar informações concernentes ao Estágio Supervisionado em FLE II. A questão 1 inquiria se o Estágio em FLE II, de alguma forma, pôde influenciar na formação da futura professora de FLE. A participante apresentou sua opinião:

Sim, pois eu tive a oportunidade de observar e vivenciar a prática pedagógica, aplicar o que estudamos sobre o ensino de FLE e algo a mais, como o uso de tecnologia em sala de aula, já que o estágio ocorreu através de aulas remotas por conta da Pandemia. Foi uma experiência muito boa (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A resposta de Mesquita à questão 1 evidencia que ela teve a chance de observar como os professores ensinam, e experimentar pessoalmente o processo de ensino-aprendizagem. Demonstra que ela teve uma experiência prática e valiosa no ensino do FLE, “aplicando” conceitos teóricos e integrando tecnologia em aulas remotas durante a pandemia. Percebe-se que além de simplesmente “aplicar” o conhecimento teórico, a estagiária também teve a oportunidade de explorar e usar tecnologia como parte do processo de ensino, o que indica que o uso de ferramentas tecnológicas foi incorporado às aulas, além de explicar o contexto do estágio, que foi realizado de forma remota devido à pandemia. As aulas remotas exigiram a adaptação das práticas de ensino, incluindo o uso de tecnologia, demonstrando adaptação e flexibilidade no campo da educação, em resposta às circunstâncias desafiadoras.

Experiência, confiança e desafio foram algumas impressões expressas pela participante para referendar as expectativas e experiências durante o Estágio em FLE II. O excerto seguinte refere-se à pergunta 2 e aponta com mais precisão tais informações:

Apesar de já atuar em sala de aula há bastante tempo, trabalhar com o ensino de uma língua estrangeira é algo novo e desafiador para mim, por isso minhas expectativas eram as melhores possíveis e consegui tirar o melhor proveito que pude dessa oportunidade, além do mais tive uma excelente professora que me orientou muito bem (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Observa-se que ao emitir sua opinião a respeito de suas expectativas sobre o Estágio Supervisionado, Mesquita demonstra uma experiência considerável em sala de aula. No entanto, percebe-se que enfrenta um novo desafio ao ensinar uma LE. Suas expectativas eram altas e conseguiu aproveitar ao máximo a oportunidade. Ademais, a estagiária tece elogios à

professora que a orientou, e destaca que a orientação dela foi valiosa para o sucesso dessa nova empreitada. Nota-se ainda que Mesquita teve boas expectativas, pois estava disposta a aprender e teve o apoio de uma excelente professora de LE.

Interessante que, ao ser solicitada a falar dos pontos positivos e/ou negativos da etapa socializadora do Estágio Supervisionado em FLE, Mesquita mantém sempre uma postura positiva face à experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em FLE II, conforme pode se observar no trecho a seguir, extraído da narrativa:

[...] exatamente a experiência em si, só essa experiência já é um ponto positivo porque temos a oportunidade de vivenciar o que é ministrar uma aula em língua francesa, coisa que eu ainda não tinha vivenciado, a não ser na sala de aula mesmo durante a disciplina Didática do FLE II com a professora (fala o nome da professora) que nós fizemos essa experiência de preparar uma aula e ministrá-la e eu acho também que na disciplina Didática do FLE I (Narrativa, Mesquita, 2021).

Nota-se ainda que a participante, futura professora de FLE, enfatiza a importância e o valor da experiência de ministrar uma aula em francês, especialmente porque é algo que não havia feito anteriormente, exceto durante a disciplina Didática do FLE II.

Todavia, durante o estágio não houve apenas momentos de sabores, houve momentos de dissabores também. Como afirma a própria estagiária: “Todo trabalho tem seu lado positivo e negativo”. O excerto a seguir ilustra o momento em que ela e sua colega tiveram que fazer alguns ajustes, e isso pode ter gerado estresse e aflição.

[...] Inclusive eu tive que fazer uma adaptação porque nós testamos o áudio e a (fala o nome da colega) percebeu que saía muito baixo para ela e eu disse então que iria fazer de outra maneira. Então, nós colocamos o áudio nos nossos slides e nós testamos. Peguei uma caixa de som minha e coloquei bem ao lado do computador. Então a gente trabalhou dessa maneira. Acredito que todos ouviram bem o áudio que nós utilizamos (Narrativa, Mesquita, 2023).

Percebe-se que Mesquita faz um esforço para melhorar a qualidade do áudio, em que uma adaptação foi feita para garantir que todos pudessem ouvi-lo de forma clara e adequada.

A pergunta 3 do QF foi elaborada com o intuito de saber quais atividades a participante mais gostou durante o estágio. Nesse sentido, conforme evidencia a resposta a seguir, as atividades mais destacadas por ela foram aquelas em que houve interação com os alunos da escola pública:

Sim, as oficinas sobre a questão do uso das tecnologias no ensino de FLE ministradas pela nossa professora porque nos deu suporte para planejar nossa prática pedagógica e o momento da minha regência, pois eu pude finalmente vivenciar na prática o que aprendi nas oficinas (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Nota-se que a professora-orientadora do Estágio Supervisionado em FLE II exerceu um papel fundamental junto à estagiária, pois conforme se observa, a professora-formadora ministrou oficinas a fim de proporcionar aos acadêmicos um melhor uso das tecnologias. Na visão de Mesquita, essas oficinas ministradas pela professora foram benéficas, porquanto forneceram o suporte necessário para planejar o ensino do FLE com o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Logo, essa preparação foi fundamental para quando chegou o momento de ensinar na prática, no qual a estagiária pôde aplicar com sucesso o que aprendeu nas oficinas durante as aulas de Estágio Supervisionado em FLE II.

A pergunta 4 consistiu em saber se a futura professora já havia tido alguma experiência com o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) durante a graduação. O excerto a seguir ilustra a resposta da participante:

Não, porém na disciplina Estágio de FLE II a professora ministrou oficinas voltadas para esse tema, justamente porque estávamos cursando a disciplina de forma remota por conta da Pandemia e a professora tinha formação nessa área também. Foi muito produtivo e necessário para toda a turma, uma vez que fizemos também nossa observação e intervenção de forma remota (Questionário Final, Mesquita, 2021).

O trecho acima descreve como as oficinas ministradas pela professora formadora foram úteis para os acadêmicos que estavam cursando a disciplina de forma remota devido à pandemia. As oficinas foram relevantes para o tema da disciplina, e a formadora, que tinha experiência nessa área, facilitou o aprendizado dos licenciandos. Além disso, estes também tiveram que realizar observações e intervenções de forma remota, como parte de sua formação.

É válido ressaltar a importância do papel do professor-orientador no processo formativo dos estagiários, haja vista ser ele quem dará apoio ao aprendizado, favorecendo mediações entre os futuros professores e seu contexto, entre os estagiários e seus saberes. Assim, podemos entender que “a mediação simbólica é condição essencial para uma formação que não se restrinja ao treino de habilidades. O contexto de supervisão permitirá mediações das relações concretas dentro do estágio” (Santos; Nóbrega, 2017, p. 524), o que proporciona novos aprendizados e a elaboração de intervenções compatíveis com a realidade social.

A pergunta 5 foi elaborada com o intuito de saber a visão da participante sobre o uso das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) no ensino de línguas. Nesse sentido, a fala de Mesquita evidencia a visão da professora em formação inicial: “Considero bastante importante, porque através dessas ferramentas podemos dinamizar as aulas e tornar o estudante mais autônomo em relação ao seu aprendizado” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A estagiária considera que o uso das TIC é a principal razão para a melhoria da dinâmica das aulas, uma vez que a utilização dessas ferramentas pode tornar as aulas mais interessantes, envolventes e eficazes. Destaca outra razão pela qual essas ferramentas são importantes: elas podem ajudar os estudantes a se tornarem mais independentes em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os alunos podem assumir mais o controle sobre como, quando e onde aprendem. Ademais, a professora-estagiária considera as TIC muito importantes porque essas ferramentas podem melhorar a dinâmica das aulas e capacitar os estudantes a serem mais autônomos em seu aprendizado.

Interrogada se tinha expectativas de formação com as TIC durante a graduação, a participante afirmou que na atual conjuntura o estudo com as TIC torna-se indispensável. A seguir a resposta da participante concernente à pergunta 5: “Com certeza sim, afinal de contas as ferramentas tecnológicas nessa área estão expandindo o tempo todo com a criação de app, jogos, plataformas digitais para estimular a autonomia no processo ensino/aprendizagem” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A professora-estagiária reconhece que as ferramentas tecnológicas estão em constante evolução e crescimento, ou seja, estão sendo aprimoradas e desenvolvidas continuamente. Destaca que as ferramentas tecnológicas incluem aplicativos, jogos e plataformas digitais, que estão sendo desenvolvidos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Pontua ainda que o objetivo dessas ferramentas é promover a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, permitir que os alunos tenham mais controle sobre sua própria educação.

Ao ser inquerida se sentia-se mais confiante para lidar com a tecnologia no ensino do FLE, após ter feito o Estágio em FLE II, Mesquita revelou se sentir confiante. A resposta ao questionamento 6 comprova a afirmação: “Sim, pois descobri novas possibilidades de trabalhar com o ensino de FLE para expandir o ensino para além da sala de aula presencial” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Mesquita fez uma descoberta que a levou a encontrar novas maneiras de ensinar o FLE, que vão além do ensino tradicional em uma sala de aula física, o que a deixou confiante. Isso implica que a estagiária explora métodos de ensino que envolvem o uso de recursos *on-line*, tecnologia ou outras abordagens que permitem o ensino a distância ou o ensino em contextos diferentes da sala de aula tradicional. Tal fato indica uma ampliação das possibilidades de ensino de LE, graças à descoberta de novos métodos ou recursos.

Ainda que já tenha experiência de mais de vinte anos de sala de aula, pois, como dito anteriormente, Mesquita é professora de língua portuguesa e trabalha com o Ensino Médio, na

condição de professora-estagiária de FLE declara que o nervosismo faz parte dessa empreitada. No entanto, o fato de ter um certo domínio das TIC a ajudou a controlar os dissabores durante sua aula:

E o nervosismo? É claro que ele faz parte, só que eu procurei disfarçar também, para não mostrar esse nervosismo para a turma, né? E com relação às ferramentas tecnológicas, eu já tinha o domínio do *meet*. Então, por isso eu explorei bem essa ferramenta para trabalhar através dela, até porque é essa ferramenta que o professor utiliza para fazer suas aulas com a turma, então eu utilizei essa ferramenta, nós utilizamos essa ferramenta (Narrativa; Mesquita, 2021).

Mesquita chama atenção para um ponto interessante, que é o nervosismo, elemento presente e relevante. Ao dizer “e o nervosismo?”, aqui ela questiona a existência dele e reconhece que o nervosismo é uma emoção presente no momento da regência, no entanto, ela se esforça para disfarçá-lo, pois não quer que ninguém a perceba nervosa. Isso reflete uma consciência do nervosismo e uma tentativa de escondê-lo, provavelmente para manter uma imagem de confiança ou controle diante de todos que estavam presentes na turma, o que é algo comum em situações em que alguém se sente pressionado ou ansioso.

Quando solicitada a responder se a escrita do relatório final do Estágio II contribuiu de alguma forma para sua formação como professora crítico-reflexiva de FLE, a participante revelou que contribuiu parcialmente. A resposta seguinte refere-se à pergunta 7: “Em parte, sim, pois escrever é sempre um ato de reflexão, então escrever tudo que estávamos vivenciando no estágio nos fez refletir um pouco mais sobre o que observamos e a nossa própria prática” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

O fato de Mesquita ter respondido que “em parte sim” indica que a conexão entre escrever e refletir é verdadeira, pelo menos em certa medida. E ao considerar a ação de escrever como sendo sempre um ato de reflexão, a estagiária sugere que, ao escrevermos algo, naturalmente estamos refletindo sobre o que escrevemos. Logo, escrever não é apenas uma ação mecânica, envolve pensar e ponderar sobre o assunto.

Curiosamente, a licencianda explica como a escrita desempenhou um papel importante no processo de reflexão, ao sublinhar: “[...] então escrever tudo que estávamos vivenciando no estágio nos fez refletir um pouco mais sobre o que observamos e a nossa própria prática”.

Durante o estágio, escrever sobre suas experiências permitiu que os estagiários pensassem mais profundamente sobre o que observaram durante aquele momento e sobre como isso se relacionava com sua própria prática no contexto do estágio.

Por fim, a acadêmica sugere que escrever é uma ferramenta valiosa para a reflexão, pois ao colocar pensamentos no papel, somos levados a pensar mais eminentemente sobre o assunto, o que, no caso mencionado, ajudou Mesquita a compreender melhor suas experiências de estágio e sua própria prática pedagógica.

A questão 8 objetivou levantar informações sobre como teriam sido as observações durante o Estágio II, ocorrido de forma remota. Assim, convidada a comentar como haviam sido realizadas as observações nesse Estágio, a participante revelou que foram tranquilas: “As observações foram bem tranquilas, o professor sempre nos convidava a participar das atividades e nos deixava bem à vontade para falar e contribuir” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Ao analisar a resposta de Mesquita, infere-se que as observações feitas por ela foram calmas, sem problemas, e não houve dificuldades ou obstáculos que tornassem a experiência estressante. Ao dizer que o professor sempre os convidava a participar das atividades, indica que ele estava ativamente incentivando e convidando os estagiários a se envolverem nas atividades, o que promoveu a participação dos alunos e estagiários. O fato de o professor deixar os estagiários “bem à vontade para falar e contribuir” significa que ele criou um ambiente no qual os estagiários se sentiram confortáveis e confiantes para expressar suas opiniões, fazer perguntas e contribuir com o que sabiam. Não havia pressão ou constrangimento em relação à participação deles.

Logo, o referido excerto descreve uma experiência de observação do estágio em um ambiente educacional positivo, no qual o professor regente facilitou a interação dos alunos e os encorajou a se envolverem de forma tranquila e confortável. Isso é importante para um ambiente de aprendizado eficaz, em que os estagiários se sintam incentivados a participar ativamente e a contribuir para a discussão e as atividades.

Questionada quanto ao tipo de material didático que usou no Estágio em FLE II, a participante respondeu que o livro didático foi o elemento principal usado durante o estágio. O excerto a seguir apresenta a resposta à pergunta 10: “Bom, como a aula foi remota, utilizamos o *meeting* para a vídeo chamada, áudio, textos e atividades do livro didático e os slides para projeção do conteúdo” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Mesquita descreve como sua aula remota foi conduzida e quais ferramentas foram usadas para facilitar o ensino-aprendizagem do FLE. Nesse sentido, observa-se que a participante, futura professora, usou várias ferramentas e recursos, quais sejam: videoconferência, áudio, textos, atividades do livro didático com apresentações de slides, com o intuito de proporcionar uma experiência de aprendizado completa e envolvente aos alunos.

Essas ferramentas foram usadas para garantir que os alunos tivessem acesso ao conteúdo da aula e interagissem de maneira eficaz com o material e com a professora-estagiária.

A participante revelou que o *Meet* foi a plataforma utilizada para ministrar as aulas remotas no Estágio em FLE II, afirmando não ter tido dificuldade em utilizá-la antes de ministrar sua aula. A resposta abaixo refere-se à questão 11: “*Meet*. Não tive dificuldades” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A professora-estagiária declarou não ter tido dificuldades em utilizar a referida plataforma para dar sua aula, pelo fato de ser professora de língua materna e já fazer uso dela, por isso a experiência foi tranquila, sem problemas ou obstáculos, sugerindo que a plataforma funcionou bem para o propósito desejado.

Com a pergunta 12 pretendeu-se conhecer o papel da Língua Estrangeira (LE) na contemporaneidade, na visão da aluna, futura professora de FLE. Ao responder a esse questionamento, Mesquita destacou a questão da importância de se aprender uma LE relacionada à globalização:

Como vivemos num mundo globalizado, conhecer uma língua estrangeira é uma possibilidade a mais no mercado de trabalho, bem como de interação, de comunicação, enfim, abre as fronteiras e um leque de novas oportunidades em várias áreas (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Consciente da importância de conhecer uma Língua Estrangeira (LE) em um mundo globalizado, Mesquita pontua que estamos em uma era em que o mundo está cada vez mais interconectado, havendo uma ampla comunicação e interação entre pessoas e empresas de diferentes partes do mundo, logo, “conhecer uma língua estrangeira é uma possibilidade a mais no mercado de trabalho” (Questionário Final, Mesquita, 2021), significando que ter proficiência em uma língua estrangeira é uma vantagem no mercado de trabalho.

Como é sabido, muitas empresas valorizam funcionários que saibam se comunicar de forma produtiva em diferentes idiomas, especialmente se a empresa tem relações comerciais ou operações internacionais. A estagiária sugere que o conhecimento de uma Língua Estrangeira não se limita apenas ao âmbito profissional, mas também melhora a capacidade de interagir e se comunicar com pessoas de diferentes culturas em diversos contextos, além de “abrir as fronteiras”, ou seja, o uso de uma língua estrangeira pode superar barreiras culturais e geográficas, permitindo a comunicação e a compreensão entre pessoas de diferentes origens.

Mesquita declara também que conhecer uma língua estrangeira é “um leque de novas oportunidades em várias áreas” (Questionário Final, Mesquita, 2021). Isso sugere que o

conhecimento de LE pode abrir portas para uma ampla variedade de oportunidades em diferentes campos, como negócios, turismo, diplomacia, pesquisa, entre outros.

Finalmente, a professora-estagiária destaca que em um mundo globalizado, ser capaz de falar uma LE é uma habilidade valiosa, que não só pode melhorar suas perspectivas de emprego, mas também enriquecer sua vida pessoal e profissional, ao criar oportunidades para interagir com pessoas de todo o mundo e participar de uma variedade de setores e atividades.

Na pergunta 13, solicitada a responder se durante a formação inicial teve algum(a) professor(a) de FLE que a influenciou, a participante respondeu que sim, conforme sua fala exposta a seguir: “Sim, minha professora de Francês I por ser uma profissional bastante dinâmica e dedicada ao seu trabalho. Ela fez com que eu definitivamente me apaixonasse pelo ensino do FLE” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A estagiária se refere à sua professora de francês do primeiro nível do curso de francês, destacando que por esta “ser uma profissional bastante dinâmica e dedicada ao seu trabalho”. Aqui ela não só a elogia, descrevendo-a como dinâmica e dedicada, mas reconhece o profissionalismo da docente, o que nos leva a inferir que a professora é ativa, entusiasmada e comprometida com seu trabalho.

Mesquita expressa também que, devido às qualidades positivas da professora citada, desenvolveu uma paixão pelo ensino do Francês como Língua Estrangeira (FLE). Isso sugere que a professora teve um impacto significativo na motivação da acadêmica para aprender francês, e com relação ao seu entusiasmo pelo idioma.

Por fim, faz o elogio à professora que ministrou a disciplina Francês I, destacando sua abordagem dinâmica e sua dedicação, que influenciaram positivamente a estagiária, levando-a a se apaixonar pelo aprendizado de FLE.

Quando questionada se poderia elencar algumas características do(a) bom/boa professor(a) de Língua Estrangeira, a acadêmica do curso de Letras Português-Francês foi assertiva em sua resposta. Nesse sentido, de acordo com a estagiária, respondendo à pergunta 14, o(a) bom/boa professor(a) deve ter as seguintes características: “Dinamismo, paciência, criatividade, ser comunicativo e, acima de tudo, entender o estudante como um comunicador para dar a ele a possibilidade de se comunicar nessa língua estrangeira” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Observa-se que Mesquita ressalta a importância de abordar o ensino de uma Língua Estrangeira de maneira eficaz e centrada no aluno. Ao elencar que o bom professor de LE deve ter “dinamismo em suas aulas”, compreende-se que o processo de ensino deve ser ativo,

envolvente e adaptado às necessidades dos alunos. Assim, os professores devem estar dispostos a ajustar suas abordagens e métodos de acordo com as necessidades e o ritmo de aprendizado de cada aluno.

Efetivamente, ensinar uma LE pode ser desafiador, e os alunos podem cometer erros e levar tempo para adquirirem proficiência, daí a importância de a paciência ser fundamental para apoiar o progresso dos alunos e mantê-los motivados. Por conseguinte, ao elencar “criatividade”, entende-se que os professores devem encontrar maneiras criativas e inovadoras de ensinar a LE. Isso pode envolver o uso de diferentes recursos, atividades e estratégias para tornar o aprendizado mais interessante e eficaz.

Ao pontuar que o professor deve “ser comunicativo”, infere-se que os docentes devem incentivar ativamente a comunicação na língua estrangeira em sala de aula e fora dela. Isso implica em proporcionar oportunidades para os alunos praticarem a fala, a escrita, a audição e a leitura, a fim de desenvolverem suas habilidades de comunicação.

Ao relatar que o professor deve “entender o aluno como um comunicador”, isso remete à compreensão de que os professores devem reconhecer as necessidades individuais de cada aluno e suas habilidades específicas de comunicação. Ao entender o aluno como um comunicador, os professores podem personalizar o ensino para atender às necessidades de cada um. O objetivo final do ensino de LE é capacitar os alunos a se comunicarem eficazmente nessa língua, assim sendo, os professores devem criar um ambiente propício para que os estudantes pratiquem e desenvolvam suas habilidades de comunicação na Língua Estrangeira.

Por fim, a professora-estagiária destaca a importância de uma abordagem flexível, centrada no aluno e orientada para a comunicação no ensino de línguas estrangeiras. Ela evidencia a necessidade de considerar as características individuais dos estudantes, criando oportunidades significativas para que eles se expressem na Língua Estrangeira.

No que tange à visão de si como professora de FLE, que se refere à pergunta 15 do QF, a acadêmica do curso de Letras Português-Francês se reconhece como inexperiente, criativa, dinâmica e podendo tornar-se melhor: “Ainda estou engatinhando, mas procuro ser bastante criativa e dinâmica nas aulas, buscando a participação dos alunos, deixando-os bem à vontade” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Embora Mesquita já tenha quase vinte anos de experiência em sala de aula como professora de língua materna, sua humildade é relevante, pois observa-se que a futura professora de FLE está ciente de que está no começo, e pode não ter muita experiência nesse

campo. No entanto, ela também enfatiza seu compromisso em aprender e crescer, indicando uma atitude de aprendizado contínuo.

Ainda em relação ao excerto, observa-se a determinação da participante em ser uma educadora envolvente e eficaz, esforçando-se para tornar suas aulas interessantes e interativas, incentivando os alunos a participarem ativamente. Além disso, ao mencionar "deixando-os bem à vontade", ela indica que se preocupa com o conforto e a confiança dos alunos em seu ambiente de aprendizagem. Logo, sua determinação em ser uma educadora envolvente e eficaz é bem visível, demonstrando uma atitude positiva e a vontade de crescer e se desenvolver como educadora, apesar de ainda estar nos estágios iniciais de sua jornada como professora de FLE.

Em relação à professora que almejaria ser, a estagiária destacou as seguintes qualidades: dinâmica, criativa, comunicativa, encorajadora e paciente. Essas características são apresentadas como resposta à pergunta 16: "Uma professora dinâmica, criativa, comunicativa que saiba criar situações de comunicação que contribuam para o aprendizado do aluno, encorajando-o a se expressar de forma livre na língua" (Questionário Final, Mesquita, 2021).

O excerto descreve o ideal de uma professora que é considerada altamente eficaz no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do ensino de uma língua estrangeira. Nesse sentido, percebe-se que a dinamicidade e a criatividade são características desejáveis em um professor, uma vez que assim pode tornar as aulas mais envolventes e motivadoras para os alunos.

A variedade de abordagens e estratégias pedagógicas pode manter o interesse dos alunos e ajudá-los a aprender de maneira mais eficaz. No entanto, é sabido que ser dinâmico e criativo requer tempo e esforço. Pode ser desafiador manter um alto nível de criatividade ao longo do tempo, e pode haver limitações práticas para a implementação constante de atividades criativas.

A participante enfatiza ainda a importância de um professor que seja criativo, comunicativo e capaz de criar situações de comunicação autêntica, bem como que encoraje a expressão livre dos alunos na língua. No entanto, alcançar esses objetivos pode apresentar desafios práticos e pedagógicos que precisam ser considerados. Além disso, a eficácia dessas abordagens pode variar de acordo com o contexto, as características dos alunos e outros fatores. Portanto, a interpretação crítica envolve uma análise cuidadosa dos prós e contras dessas características do professor e de suas implicações na prática educacional.

A pergunta 17 teve o intuito de conhecer se a professora-estagiária de francês vive algum(a) incerteza, conflito, incompletude, medo ou insegurança. Os excertos a seguir demonstra com mais especificidade a resposta da referida questão:

Não creio que seja medo, mas um certo receio de não me fazer entender plenamente para todos os alunos, porém esse é um risco que se corre quando se é professor de qualquer área do conhecimento, nada que a experiência do dia a dia em sala de aula não ajude a superar, pois quando planejamos e executamos esse planejamento temos a oportunidade de observar o que não foi produtivo para repensar e replanejar e, assim, melhorar o trabalho (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A resposta de Mesquita ao questionamento acima reflete não somente a preocupação de uma professora em relação à clareza de sua comunicação, mas destaca também a confiança de que a experiência e a reflexão contínua a ajudarão a superar esse desafio e a melhorar a sua prática como docente de FLE. Nesse sentido, Mesquita sempre reconhece a sua adversidade no que tange ao uso da língua francesa e se mostra inquieta com sua formação, pois seu desejo é tornar-se uma futura professora de FLE, como pode ser observado no relato a seguir:

Com relação ao domínio do francês, todos nós temos dificuldades, por isso nós ensaiamos várias vezes para no momento da nossa aula, sairmos bem e graças a Deus eu não precisei recorrer ao tradutor para falar ou entender qualquer coisa lá, naquele momento, porque justamente eu me preparei bastante. Mas é claro que a gente tem dificuldade e insegurança com a língua ainda, eu pelo menos agora que eu terminei o quinto nível, né? E depois de um ano que nós ficamos parados sem estudar, com isso, a gente perde bastante a habilidade com a língua, mas eu sempre procuro me preparar com antecedência, como qualquer bom professor que se preze, né? A gente tem que se preparar, tem que estudar para dar sua aula. Então eu fiz isso e no momento da aula, eu não tive dificuldade nesse sentido (Narrativa, Mesquita, 2021).

O reconhecimento das dificuldades da professora-estagiária em relação à proficiência da língua francesa é louvável. Percebe-se o quanto ela se preocupa em ser proficiente na referida língua, pois ao descrever suas dificuldades iniciais e de seus colegas, enfrentadas ao lidar com o francês, ao mesmo tempo enfatiza a importância da preparação e da prática prévia para superar essas dificuldades durante as aulas. Ela reconhece ainda que a falta de prática pode levar à perda de habilidades linguísticas, mas afirma seu compromisso em se preparar adequadamente.

Durante a análise das respostas da participante da pesquisa, houve a necessidade de citar outras fontes de pesquisa, tal como Freire (2011), de modo a respaldar, teoricamente, a argumentação apresentada. Nesse sentido, percebe-se também que a todo momento Mesquita se questiona, se indaga e busca. Isso remete às premissas de Freire (2011), segundo as quais fazem parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O autor afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2011, p. 30-31).

Considerando a afirmação de Freire explicitada acima, pode-se enfatizar que o ensino e a pesquisa são atividades complementares que se enriquecem mutuamente. A prática de ensinar envolve a busca contínua de conhecimento, questionamento e autorreflexão; enquanto a pesquisa é conduzida para adquirir e comunicar novos conhecimentos. Ambos os processos estão intimamente ligados, sendo essenciais para o desenvolvimento e avanço do conhecimento.

Ao ser interrogada, na questão 18, sobre o que enxergava para a sua vida como profissional da língua francesa, Mesquita sempre apresenta uma visão positiva: “Eu vejo como um desafio, pois pretendo ter sempre domínio da língua e aprimorar meus conhecimentos constantemente, a fim de poder realizar um trabalho que contribua realmente para o aprendizado dos estudantes” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

Nota-se que Mesquita vê esse desafio como algo que a motiva, e a razão para isso é que ela tem a intenção de sempre manter um alto nível de competência na língua francesa e continuar melhorando seus conhecimentos de forma constante.

Observa-se também que seu objetivo final é realizar um trabalho que seja genuinamente benéfico para o aprendizado dos estudantes, ou seja, ela está comprometida em oferecer um ensino de qualidade e contribuir efetivamente para o desenvolvimento educacional de seus alunos. Por fim, percebe-se que a futura professora de FLE está realmente disposta a enfrentar desafios e se esforçar para melhorar constantemente, a fim de desempenhar um papel valioso no processo de aprendizagem de seus alunos.

Ao responder acerca da(s) referência(s) mais marcante(s) da(s) identidade(s) de um(a) professor(a) de LE, a participante evidenciou como sendo a compreensão da língua como um elemento de interação social e não apenas como um conjunto de regras e exceções observadas em enunciados. O excerto a seguir apresenta com mais detalhe a resposta da participante no que concerne à pergunta 19: “Com certeza é entender a língua como uma ferramenta de interação social para não transformar o ensino da língua em ensino de gramática simplesmente” (Questionário Final, Mesquita, 2021).

A professora-estagiária enfatiza a importância de encarar a língua como uma ferramenta que serve para a interação social e a comunicação, e não apenas como um conjunto de regras gramaticais a serem memorizadas. Ela destaca a necessidade de um ensino da língua que promova a habilidade de se comunicar eficazmente em contextos reais, não se limitando apenas ao estudo da gramática de forma isolada.

A concepção que a participante tem da língua sugere que é fundamental entender que esta não é apenas um conjunto de regras gramaticais e palavras, mas sim uma ferramenta que as pessoas usam para se comunicar e interagir socialmente. Em outras palavras, a língua é um meio de expressar pensamentos, sentimentos e informações em contextos sociais.

A resposta da participante destaca uma dicotomia entre a língua como ferramenta individual de expressão do pensamento e a língua como meio de interação social. Ao afirmar que essas concepções são opostas, ela sugere que há uma tensão entre a visão da língua como um instrumento pessoal de comunicação e a visão dela como um fenômeno que surge e se desenvolve por meio da interação social.

4 Considerações finais

Neste artigo buscou-se discutir e refletir algumas experiências vivenciadas por uma estagiária, futura professora de Francês Língua Estrangeira (FLE) durante o Estágio Supervisionado em Francês Língua Estrangeira II, ocorrido no período da pandemia.

O Estágio Supervisionado em FLE II no curso de Letras Português-Francês desempenha um papel crucial na transição dos acadêmicos de aprendizes de língua para professores competentes. Ele oferece uma oportunidade valiosa para aliar os conhecimentos teóricos à prática, desenvolver habilidades de ensino e adquirir experiência no mundo real do ensino de língua francesa, além de se apresentar como considerável instrumento para a construção da identidade profissional, pois é justamente com as atividades de observação, participação e de regência que o acadêmico, futuro professor, poderá enxergar e refletir as futuras ações pedagógicas.

A escuta, seja da narrativa, seja das respostas dos questionários, da fala da estagiária permitiu entender os (dis)sabores do estágio no processo de formação. Nesse sentido, pôde-se perceber que o estágio é um lugar imprescindível para a mediação da formação da estagiária, visto que as atividades desenvolvidas nos campos proporcionam aprendizagens significativas tanto para a vida profissional quanto pessoal da professora em formação.

Percebeu-se, ainda, algumas dificuldades enfrentadas pela estagiária, que apesar de carregar uma boa experiência de sala de aula, vivenciou algumas adversidades no Estágio Supervisionado. Essas dificuldades devem ser problematizadas, pois quando não o são, podem prejudicar a atuação dos futuros professores de FLE, bem como o desenvolvimento do processo formativo.

O papel do estágio é proporcionar experiências para os estagiários, nas quais as atividades propostas possam de fato engendrar aprendizagens, não somente sobre a língua francesa, mas também sobre os saberes necessários para tornar-se docente.

À guisa de conclusão, espera-se que as discussões e reflexões levantadas possam subsidiar os profissionais da área a entenderem que o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura deve ser uma atividade inerentemente embasada entre teoria e prática. Nesse sentido, a pesquisa, embricada com o estágio, permitirá que os futuros professores possam desenvolver uma atitude crítico-reflexiva e investigativa.

Referências

- CONSU/UNIFAP. Colegiado do Curso de Letras Português-Francês, UNIFAP. *Projeto Pedagógico*. Macapá, AP. [2018]. Disponível em: <http://www2.unifap.br/letras/projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-letras/>. Acesso em: 1 set. 2023.
- COUTO, Adenice de Andrade. As identidades profissionais de um professor de francês língua estrangeira (FLE) na formação inicial crítico-reflexiva em uma universidade pública do Amapá: algumas reflexões. *In: Anais do I Simpósio de Nacional de Estudos em Línguas, Memórias, Identidades e Culturas. Anais...* São Luís (MA) On-line, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sinelmic-ufma/658188>.
- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MOITA LOPES, Luiz. Paulo. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- PIMENTA, Selma. Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos)
- SANTOS, Ana Carla dos; NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, Belo Horizonte, v. 37, n. 2, p. 515-28, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002992015>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/6cGHYvPWpPvfdKCWmGNpVSm/abstract/?lang=pt_. Acesso em: 28 set. 2023.



Recebido em 30 de novembro de 2023
Aceito em 09 de março de 2024